

## **As histórias em quadrinhos no incentivo à leitura nas crianças: a realidade em algumas escolas de Fortaleza**

Márcia Antônia Dias Catunda<sup>1</sup>

**Resumo:** Este artigo busca mostrar como e por que as histórias em quadrinhos (HQs) constituem uma boa maneira de fazer as crianças se interessarem pela leitura. Muitas vezes vistas com preconceito ou apenas como uma forma de entretenimento, essas revistas possuem muito mais qualidades do que se imagina. As revistas em quadrinhos também ajudam a explorar os recursos didático-pedagógicos em sala de aula, que atualmente são pouco explorados pelos professores. De acordo com Santos (2001), a história em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. A pesquisa foi realizada em 3 escolas de Fortaleza, onde foram ouvidos alunos, professores e coordenadores pedagógicos. Nesse levantamento feito em três escolas de Fortaleza, todas usam as HQs como material didático para auxiliar na alfabetização das crianças e afirmaram que a ferramenta traz bons resultados, pois fazem com que as crianças aprendam se divertindo e incentivam a leitura, trazendo facilidades para que as crianças busquem também outras formas de leitura. Também foram analisados a estrutura e as condições das salas onde as crianças desenvolvem os trabalhos com quadrinhos, seja leitura, escrita ou produção de desenhos. Com isso busca-se avaliar se essas condições são adequadas e colaboram com o incentivo à leitura. Em todas as escolas, a revista em quadrinhos mais usada é a da Turma da Mônica.

**Palavras-chave:** histórias em quadrinhos; professores; crianças.

**Abstract:** This article seeks to show how and why that comic books are a good way to make children become interested in the reading. Often viewed with prejudice or only as a form of entertainment, these journals have much more qualities than imagined. The comics also help to exploit the resources didactic-pedagogical in the classroom, that are currently little explored by teachers. According to Santos (2001) the history in comics, to speak directly to the imagination of the child, meets their expectations and prepares it for the reading of other works. The experience of leafing through the pages of a magazine of comics can generate and perpetuate the taste by the printed book, independent of its content. The research was conducted in three schools in Fortaleza, where they were heard students, teachers and educational coordinators. In that survey done at three schools in Fortaleza, all use the DC comic books as didactic material to assist in literacy of children and said that the tool brings good results, because they help children learn having fun and encourage reading, bringing facilities so that the children seek also to

---

<sup>1</sup> Graduanda em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Correio eletrônico: marcia\_catunda@yahoo.com.br.

other ways of reading. Were also analyzed the structure and the conditions of the rooms where children develop the work with comics, reading, writing or producing drawings. With this search is to evaluate if these conditions are suitable and collaborate with the incentive to reading. In all the schools, the magazine comics more used and of the class of Monica.

**Keywords:** comics; teachers; children.

## **Introdução**

É comum nos depararmos com discussões a respeito de incentivo à leitura, principalmente para o público infantil. Uma das maneiras usadas para estimular a leitura nas crianças é a apresentação das revistas em quadrinhos, pelo fato de esses produtos apresentarem uma leitura leve, divertida, personagens das mais diversas personalidades e páginas coloridas. O jornalista e doutor em Comunicação Roberto Elísio dos Santos (2001), em seu artigo "Aplicações das histórias em quadrinhos", é um dos defensores das histórias em quadrinhos (HQs) como estímulo de leitura para as crianças:

A História em Quadrinhos, ao falar diretamente ao imaginário da criança, preenche suas expectativas e a prepara para a leitura de outras obras. A experiência de folhear as páginas de uma revista de quadrinhos pode gerar e perpetuar o gosto pelo livro impresso, independente de seu conteúdo. Além disso, o aprendizado por meio do uso de quadrinhos é mais proveitoso. (SANTOS, 2001, p.3)

As histórias em quadrinhos promovem o interesse não somente das crianças, mas também do público adulto, sendo reconhecidas e elogiadas até pelos críticos. Atualmente muitos defendem que as crianças estão lendo cada vez menos, devido a interesses por outras formas de lazer, como a televisão, o videogame e a Internet. No caso de um País em desenvolvimento como o Brasil, há ainda o fato de haver muitas pessoas de baixa renda que não podem comprar livros ou revistas. Porém, é sabido que muitas crianças de famílias de classe média alta também não tem possuem o hábito da leitura. Santos (2001, p.3) também apresenta em seu artigo os possíveis motivos para esse fato:

O fato de o hábito da leitura ter diminuído nas últimas décadas pode ser creditado a um fator cultural: o brasileiro não está

sendo instigado a ler ou por causa da censura nos anos 70, ou devido à falta de incentivo por parte das escolas e dos pais, pelo número reduzido de bibliotecas ou até mesmo pela violência, que retira os jovens de classe média das ruas e impede sua incursão pelas bancas de jornal, onde encontram material que pode abrir as portas para a leitura, a exemplo da História em Quadrinhos. O preconceito existente contra os quadrinhos por parte de pais e educadores fecha a possibilidade de utilizar este veículo de comunicação para incentivar a leitura.

Há quem considere as histórias em quadrinhos apenas como uma forma de entretenimento, mas elas possuem uma grande participação na formação intelectual da criança. As histórias em quadrinhos estimulam e incentivam o leitor a buscar também outros tipos de leitura, uma vez que, juntamente com os livros, são, segundo Iannone (1994), instrumentos saudáveis para estimular a imaginação e o raciocínio de jovens e de crianças. De acordo com Vergueiro (2005), as HQs, juntamente com o cinema, são o meio de comunicação de massa mais importante do século XX, ampliando-se, a partir da década de 1930, para praticamente todos os países do mundo. Para Alves (2001, s.p.):

A história em quadrinhos [...] é um meio de comunicação de massas, cujas histórias são narradas através de imagens desenhadas e texto inter-relacionados [...]. Além de informar e entreter, tem junto a outros meios de comunicação de massa um papel na formação da criança. A história em quadrinhos é transmissora de ideologia e, portanto, afeta a educação de seu público leitor.

Com a consciência da importância das HQs no incentivo à leitura das crianças, algumas escolas já deixam disponíveis revistas em quadrinhos na biblioteca. Em outubro de 2011, a Escola Municipal Prefeito Max Colin, de Joinville, promoveu o "Projeto Gibi", no qual alunos do Ensino Fundamental realizaram trabalhos para diversas disciplinas baseados nos gibis da Turma da Mônica. A escolha pelos personagens de Mauricio de Sousa ocorreu por causa do ambiente familiar que os quadrinhos trazem. Para Quindel, "normalmente, os outros gibis têm personagens individuais, não criam um vínculo" (, informação verbal)<sup>2</sup>. Segundo ela, com o projeto, os alunos melhoraram a escrita e a leitura e aumentaram o vocabulário.

De acordo com Neto e Silva (2011), nas décadas de 1970 e 1980 os quadrinhos ampliaram seu espaço nas telas de TV e do cinema, o que, junto com os estudos e debates acerca das HQs como

<sup>2</sup> Em entrevista para o jornal "A Notícia".

meio de comunicação de massa, revigorou novamente a produção dessas revistas, com o surgimento de outros personagens, histórias e gêneros. Durante a década de 1930, a maioria das HQs desenhadas no Brasil era dirigida ao público infantil, sempre com influência das histórias norte-americanas, em especial a Disney, que terminaram por controlar quase todo o mercado de HQ brasileiro. Ainda segundo os autores, as histórias em quadrinhos podem constituir-se em um recurso interessante para serem trabalhadas em sala de aula, mas, apesar dos avanços já feitos no que diz respeito à sua utilização na educação escolar, ainda há que se desobstruir este caminho de antigos preconceitos que permanecem. As HQs podem dar uma contribuição interessante para o processo de olhar/sentir/pensar/decidir, uma vez que elas auxiliam a superação da cultura logocêntrica, isto é, centrada na palavra, que se tornou dominante em nossas escolas.

O objetivo da pesquisa para o desenvolvimento desse artigo é justamente retratar a importância e os benefícios que a leitura de histórias em quadrinhos traz para as crianças. Em nossa pesquisa, conversamos com 3 professoras de diferentes escolas de Fortaleza. São elas: *Creche Escola Luiza Martins*, *Creche Escola Aprendendo a Crescer* e *Colégio Master*. O intuito foi descobrir como as revistas em quadrinhos são trabalhadas nessas escolas.

Para a realização da pesquisa, decidimos ir em 3 escolas de Fortaleza : *Creche Escola Luiza Martins*, *Creche Escola Aprendendo a Crescer* e *Colégio Master*. As duas primeiras foram escolhidas por já conhecíamos um pouco do trabalho delas, através de amigos e conhecidos, e por serem creches e escolas ao mesmo tempo. O *Colégio Master* foi escolhido por ser um colégio de grande visibilidade em Fortaleza, além de termos informações sobre o trabalho que esse colégio desenvolve com as crianças. Dessa forma, consideramos que seria interessante analisar duas escolas de bairro e uma mais popular, de grande visibilidade na capital.

### **As Histórias em quadrinhos e o incentivo à leitura**

A utilização das HQs no ensino faz com que os alunos tenham um bom rendimento nas escolas, possibilitando um melhor desempenho no processo de ensino e aprendizagem. Segundo Barbosa (2004, p. 21),

há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. [...] As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos estudantes para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Ler não é somente decodificar palavras, mas saber identificar: odores, cores, sons, luzes etc. “Desde os nossos primeiros contatos com o mundo, percebemos o calor e o aconchego de um berço, diferentemente das mesmas sensações provocadas pelos braços carinhosos que nos alcançam” (MARTINS, 2006, p.11).

Para Lajolo (1993, p.59), “ler é ser capaz de atribuir aos textos significados, relacionando-o a todos os outros textos. É perceber as inferências que o texto traz consigo, permitindo melhor esclarecimento para o leitor”.

Desde o período da pré-história, o homem tem contato com desenhos. Já naquela época, eram comuns desenhos onde os homens relatavam nas paredes das cavernas as suas experiências com caçada. Por ser uma sequência lógica de desenhos, com começo, meio e fim, pode-se considerar uma história em quadrinhos.

Coelho (1981), afirma que as histórias em quadrinhos são tão válidas quanto os livros de figuras como processo de leitura acessível às crianças pequenas. Desta forma, ela destaca que psicólogos acreditam que as crianças, ao lerem as histórias em quadrinhos, não somente se divertem como também satisfazem uma necessidade interior e instintiva, a necessidade do crescimento mental, inerente ao ser em desenvolvimento.

Após realizarem uma pesquisa sobre hábitos de leitura dos alunos, Serpa e Alencar (1988) confirmaram, que 100% dos alunos avaliados gostavam mais de ler quadrinhos do que qualquer outro tipo de publicação. O artigo também mostra que as HQs podem ser utilizadas em todos os níveis de aprendizado, desde a fase de alfabetização até o ensino universitário.

Muitos críticos que censuram a utilização de HQs em salas de aula argumentam que os gibis desestimulam a leitura de livros e contribuem para a formação de adultos que não gostam de ler. Vergueiro (2004, p.20) discorda desta afirmação: “muitas pesquisas apontam que crianças que começam a ler com os quadrinhos têm mais facilidade para ler outros livros e procuram outras fontes de informação”.

As vantagens na utilização deste tipo de recurso didático são o baixo custo de aquisição dos gibis, a fácil localização deste material e a familiarização dos estudantes com este meio de comunicação. A combinação de imagens, as onomatopeias e o texto atraem a atenção dos estudantes e estimulam o estudo e o conhecimento.

Se os pais podem e devem incentivar as crianças a lerem histórias em quadrinhos, na escola os professores também podem utilizar o mesmo método, como revela (CARVALHO, 2008, s/p):

As histórias em quadrinhos podem introduzir um tema que posteriormente será abordado a partir de outras perspectivas de ensino; podem ser apresentadas como complemento de um conceito já trabalhado pelo professor; e podem ser utilizadas para provocar debates e discussões em sala de aula, além de trazer o aluno para o universo da leitura. Para adotar a história em quadrinhos em sala de aula, caberá ao professor realizar um planejamento das atividades na escola para estabelecer a estratégia mais didática para uma determinada faixa etária. Qual história utilizar e qual tema abordar serão escolhas do professor.

Segundo Mendes (1990), as histórias em quadrinhos, como recurso didático, apresentam a vantagem de serem de fácil acesso e não exigirem mediadores técnicos para a sua leitura. Para a autora, se por um lado o livro infantil e a escola caminharam sempre juntos e complementando-se mutuamente, o mesmo não ocorreu com as histórias em quadrinhos. Pelo contrário, estas normalmente só eram lidas às escondidas do professor, entre uma aula e outra. Apesar de suas extraordinárias possibilidades como meio educativo, têm sido marginalizadas, exaltando-se somente a sua facilidade de entretenimento.

É muito importante para o leitor iniciante poder contar com pessoas realmente capazes de lhe impulsionar o interesse pela leitura, ampliando sua visão para um mundo novo, prestes a ser revelado.

### **Como os quadrinhos são trabalhados em algumas escolas de Fortaleza**

Durante a pesquisa realizada nas escolas, conversamos com coordenadoras pedagógicas e professoras para saber se utilizavam HQ com as crianças e como era realizado esse trabalho. Por ser o primeiro contato, decidimos realizar questionário com perguntas que

consideramos mais relevantes para o desenvolvimento do artigo: 1) Faz uso de gibis? 2) Qual a frequência da realização de trabalhos com gibis por semana? 3) Qual a faixa etária das crianças que vocês trabalham com quadrinhos? 4) Quais gibis são utilizados? 5) Qual a importância dos quadrinhos no incentivo à leitura infantil? Além disso, visitamos os ambientes onde as crianças leem os gibis, as chamadas “salas de leitura”, e observamos que, nessas salas, há uma boa quantidade de gibis. Alguns, inclusive, são trazidos pelas próprias crianças.

Entre as atividades realizadas, estavam a de identificação de personagens, a professora mostrava o desenho de alguns personagens e as crianças diziam seu nome. Outro exercício feito foi a distribuição de historinhas em quadrinhos com balões vazios, onde as crianças deviam criar uma nova história baseada nos desenhos, com o intuito de estimular a criatividade. Durante a pesquisa, foram observadas provas de português e inglês onde havia algumas questões com texto em HQs para serem respondidas pelas crianças. Também houve conversa com algumas das crianças das escolas, nas quais todas as crianças afirmaram gostar bastante de estudar com o auxílio de revistas em quadrinhos.

Na *Creche Escola Luiza Martins*, em Fortaleza, as professoras trabalham com crianças entre 3 a 8 anos e utilizam as revistas em quadrinhos nas salas de leitura duas vezes por semana. Quanto ao trabalho desenvolvido com as crianças, a auxiliar pedagógica Marta Goes afirma que “para as crianças de 3 a 5 anos, só fazemos mostrar os desenhos; já as de 6 a 8 anos fazem contar as histórias”<sup>3</sup>. Ela avalia de forma positiva o uso de HQs na escola, pois assevera que “os quadrinhos dão resultado no incentivo à leitura. As crianças até perguntam quando será o dia em que vamos ler as histórias. As preferidas são as da Turma da Mônica e do Bob Esponja”. Além de revistas em quadrinhos, são utilizados fantoches, livros de alto-relevo e filmes infantis.

Na *Creche Escola Aprendendo a Crescer*, as professoras também fazem uso de gibis. Na escola, elas trabalham com crianças da faixa etária de 7 a 10 anos, durante 3 vezes por semana. Conforme a professora de língua portuguesa da escola, Jessiane Laurindo, que também faz uso de histórias em quadrinhos na elaboração das provas, “as crianças gostam mais das revistinhas do que dos paradidáticos indicados pela escola. Os gibis auxiliam a criança a ter gosto pela leitura, incentivam

<sup>3</sup> Em entrevista realizada durante a pesquisa.

a prática de desenhos, além de haver um estímulo a criatividade e a produção textual”.

No *Colégio Master*, escola particular, há o projeto “Giroleta”, que consiste em um projeto de leitura de gibis e livros de história. São montadas bancas de revistas em quadrinhos e há salas específicas somente para leitura de gibis. Na lista de material escolar do colégio, revista em quadrinhos é item obrigatório. “As crianças fazem a leitura visual, e realizam desenhos e exercícios criando outras histórias. Além disso, elas criam diálogos e fazem o reconhecimento de personagens”, ressaltou a coordenadora pedagógica Betina Bezerra. Nesse colégio, os gibis estão sempre expostos para as crianças e os mais usados são os da Turma da Mônica e gibis de campanhas educativas. Contudo, Betina acredita que antigamente os gibis faziam mais sucesso entre o público infantil: “Na minha época, os gibis tinham bem mais espaço nas escolas e na nossa vida, os livros eram menos acessíveis e as bancas limitavam o acesso aos gibis. Hoje, com a tecnologia, as crianças estão lendo menos gibis; além disso, o preço de uma revistinha é alto”.

### **Considerações finais**

Além de proporcionar um momento de lazer, as revistas em quadrinhos ajudam a estimular a criatividade da criança e a desenvolver seu vocabulário. As crianças que desde cedo são estimuladas a ler histórias em quadrinhos terão mais chances de ter a leitura como hobby. Os gibis, como são popularmente conhecidas as revistas em quadrinhos, também são ótimos aliados em sala de aula, tornando as aulas mais divertidas e dinâmicas; afinal a missão de ler não é tarefa somente do professor de Português, e sim de todos os educadores. Além disso, as HQs auxiliam a criança a compreender melhor o mundo, pois muitas histórias trazem um ensinamento e/ou uma moral. O uso dos quadrinhos deve ocorrer em paralelo com os livros didáticos, sendo que um não implica na extinção do outro. No primeiro contato com essas escolas de Fortaleza, pudemos observar a ampla variedade de revistas em quadrinhos disponíveis para as crianças, com salas bem estruturadas, proporcionando todo o conforto, além de alguns desenhos feitos por elas e trabalhos nos quais as crianças criam uma historinha e diálogos, confirmando a tese que as HQ estimulam a criatividade e que são garantia de sucesso com esse público.

## Referências

ACEVEDO, Juan. **Como fazer Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Global, 1990.

ALVES, José Moysés. **Histórias em quadrinhos e educação infantil**. 2000. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci\\_arttext](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1414-98932001000300002&script=sci_arttext)>. Acesso em 23 abr. 2013.

ANSELMO, Zilda Augusta. **As histórias em quadrinhos**. Petrópolis: Vozes, 1975.

BARBOSA, Alexandre *et al.* **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2006.

CALAZANS, Flávio. **História em quadrinhos na escola**. São Paulo: Paulus, 2004.

CARVALHO, Leandro. **História em quadrinhos como incentivo à leitura**. Disponível em <<http://educador.brasilecola.com/orientacoes/historia-quadrinhos-como-incentivo-leitura.htm>>. Acesso em 23 abr. 2013.

COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil**. São Paulo: Quíron; Brasília: INL, 1981

IANNONE, L.R.; IANNONE, R.A. **O mundo das histórias em quadrinhos**. São Paulo: Moderna, 1994.

JORNAL A NOTÍCIA. **Projeto gibi incentiva a leitura**. 30 de outubro de 2011. Disponível em: <<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3544264.xml&template=4187.dwt&edition=18257&section=2003>>. Acesso em 23 abr. 2013.

LAJOLO, Maria. **Do mundo da leitura para a leitura de mundo**. São Paulo: Ática, 1993

MARTINS, Maria Helena. **O que é leitura?** São Paulo: Brasiliense, 2006

MENDES, Maria Regina Saraiva. **El papel educativo de los comics infantiles**: (análisis de los estereotipos sexuales). 1990. Tese (Doutorado em Ciências Sociais), Facultad de Ciencias de la Información da Universidad Autónoma de Barcelona. Barcelona, 1990.

NETO, Elídio e SILVA Marta. Histórias em Quadrinhos e Educação: histórico e perspectivas. In: **Histórias em quadrinhos e educação: formação e prática docente**. São Paulo: Metodista, 2011, pp. 19-32.

SANTOS, Roberto. **Aplicações da história em quadrinhos**. São Paulo:

Comunicação & Educação, 2001.

SERPA, D.; ALENCAR, M. As boas lições que aparecem nos gibis. **Nova Escola**, São Paulo, ano XIII, n. 111, p. 10-19

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Histórias em quadrinhos e ensino**: uma dupla cada vez mais dinâmica. 2005. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/núcleos/njr/espiral/papiro20a.htm>>.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **As gibitecas**: um espaço privilegiado para a leitura e difusão de histórias de quadrinhos no Brasil. 2006. Disponível em: <<http://www.ofaj.com.br/colunas-conteúdo.php>>.

Recebido em 26 de novembro de 2012.

Aceito em 29 de março de 2013.